



**IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

ESCOLA BÍBLICA



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA XIV - O PERÍODO DE
TRANSIÇÃO DA IGREJA
A IGREJA GENTIA E A MISSÃO DE
PAULO**

O Período de Transição da Igreja – Atos 8:4 a 11:18

Até a prisão de Estêvão, a igreja de Jerusalém era tolerada pelos líderes religiosos judeus. Houve algumas prisões e interrogatórios, mas os milagres genuínos (Atos 4:15-16) e a aprovação popular (At 2:47) impediram os líderes dos sacerdotes de tomarem atitudes drásticas.

Mas o discurso de Estêvão deixou o povo com tanta raiva que ele foi morto a pedradas sem um julgamento (At 7:54-60), iniciando uma perseguição que espalhou os cristãos de Jerusalém pela Judéia e Samaria (At 8:1).

A Pregação em Samaria – Atos 8:4-25

Evidentemente os sete escolhidos em Atos 6:5 não se contentaram em “servir às mesas” apenas (At 6:2). Estêvão se tornou um pregador, Filipe um evangelista. Deixando Jerusalém, Filipe iniciou uma campanha evangelística em Samaria.

Os samaritanos eram metade de ascendência judia, metade gentia, devido à mistura que se iniciou com a invasão dos assírios em 721 AC.

No tempo da restauração eles formavam uma comunidade separada (Neemias 4:1-2), que era rival do grupo na Judéia. Eles mantinham um templo em Gerazim, ao invés de adorarem a Deus no templo de Jerusalém. A tensão entre samaritanos e judeus era tão forte que alguns judeus atravessavam para o lado leste do Rio Jordão, quando iam para a Galiléia, para não terem que passar pela Samaria.

Por isso a pregação de Filipe na Samaria foi algo que não se esperava de um judeu. Isso mostrou que ele tinha visão por outros povos e a resposta foi espantosa: os samaritanos abandonaram suas superstições e creram em Jesus.

A missão de Filipe foi reforçada pela ajuda de Pedro e João, que visitaram Samaria (8:14) para assegurarem que os samaritanos receberiam o Espírito Santo.

O livro de Atos narra quatro situações em que o Espírito Santo veio de maneira espetacular: aos discípulos no Pentecostes (2:1-4), aos samaritanos (8:17), aos gentios na casa de Cornélio (10:44-46) e aos discípulos de João Batista em Éfeso (19:6). Cada uma destas situações representa a introdução do Espírito Santo para uma classe diferente de pessoas. Coletivamente, elas marcam o trabalho do Espírito na vida dos cristãos no começo da Igreja. O presente do Espírito era uma prova de conversão (Romanos 8:9) e o selo da aprovação divina.

O Eunuco Etíope – Atos 8:26-40

O eunuco era um oficial importante da corte etíope que estava voltando para seu país depois de ter ido a Jerusalém adorar a Deus. Três importantes pontos podem ser levantados do encontro de Filipe com o Etíope:

- O fundo racial e preconceitos foram superados, como havia acontecido com os samaritanos;
- A pregação para um único indivíduo é tão importante quanto para uma multidão, os olhos de Deus;
- Foi demonstrada a pregação sobre Jesus a partir do Velho Testamento.

O livro de Atos não relata as conseqüências desse encontro e não faz alusão ao efeito do Evangelho na Etiópia. Mas esta passagem indica que o período de transição de Jerusalém como o centro do cristianismo para o mundo gentil envolveu um grande número de contatos e que a mensagem foi em muitas direções.

A Conversão de Paulo – Atos 9:1-31

O ministério de Filipe mostrou o avanço da Igreja a novas localidades e grupos. A conversão de Saulo de Tarso foi a provisão de um novo líder. Depois da obra de Cristo, a conversão de Saulo foi provavelmente o evento mais importante da história do cristianismo, pois além de remover um inimigo ativo do Evangelho, o transformou em um dos seus maiores propagadores.

Saulo de Tarso aparece pela primeira vez como um jovem homem que segurava as capas daqueles que apedrejaram Estêvão, “consentindo na sua morte” (8:1).

Três diferentes relatos da conversão de Saulo (mais conhecido pelo nome romano de Paulo) aparecem em Atos. Um histórico, dado por Lucas (9:1-31), e dois pessoais, contados por Paulo como parte da defesa de sua vida e doutrina (22:1-21 e 26:2-23).

Paulo nasceu em uma família hebraica no início do primeiro século. Sua cidade natal foi Tarso, uma metrópole da Cilícia, situada no canto nordeste do mar Mediterrâneo. Em Tarso havia importantes pontos de embarcação, que faziam da cidade um centro de navegação, havia uma universidade, famosa por seus cursos de filosofia e medicina, e havia o templo de Esculápio, deus da medicina, que servia como hospital e clínica para os estudantes de medicina. É duvidoso que Paulo tenha freqüentado essa universidade, mas dificilmente ele escapou da influência que ela tinha sobre a vida e o pensamento da cidade.

Paulo foi educado nas boas tradições judaicas, aprendendo o hebraico e as Escrituras, além do ofício de fazer tendas (At 18:3). Ele foi apresentado ao aramaico, que ele provavelmente falava em casa, e ao grego, que era a língua predominante em Tarso. Possivelmente ele tenha aprendido Latim, embora não haja prova disso.

Aos doze anos ele foi enviado a Jerusalém, para estudar com Gamaliel (At 22:3), fazendo progresso em seus estudos (Gálatas 1:14). Por convicção ele era fariseu, e seu zelo era medido pela intensidade com que perseguiu a Igreja (At 26:9-11). Quando se tornou adulto, ele já era um líder no judaísmo. Se o que ele disse em Atos 26:10 “... eu dava meu voto contra eles” for entendido literalmente, significa que ele era membro do Sinédrio. Se isso é verdade, ele tinha mais de 30 anos quando Estêvão foi apedrejado, pois um homem não podia ser membro do Sinédrio antes desta idade.

Os antecedentes morais de sua conversão são sugeridos pelo seu relato em Romanos 7. Ele fala sobre o bem que gostaria de fazer, mas não conseguia, e acabava fazendo o mal que não queria fazer. Com certeza a lei poderia produzir a consciência do pecado, e o zelo de Paulo em sua perseguição aos cristãos poderia ser o esforço de uma consciência mal direcionada tentando fazer algo por Deus para compensar o mal que havia em sua alma.

A morte de Estêvão foi um espinho agravante em sua mente. De acordo com a maneira que Paulo tinha de pensar, Estêvão era um blasfemo que foi condenado pela lei. Contudo, os argumentos de Estêvão não podiam ser negados, e seu rosto brilhando pela alegria da visão de Jesus, apesar da proximidade da morte, era algo que os argumentos legalistas de Paulo não podiam derrubar. Ele fez alusão a este acontecimento em Atos 22:19-20, pois foi algo que ele não pôde esquecer. Sua conversão não foi causada por este acontecimento, mas ele formou parte da transformação que ocorreu na estrada para Damasco.

Paulo classifica a aparição de Jesus a ele como sendo a última vez que Jesus apareceu após a ressurreição (I Coríntios 15:8). E não se pode falar de doença ou alucinação: aconteceu em um local definido perto de Damasco (Atos 9:3), foi acompanhada de uma grande luz (9:3), que era mais brilhante do que o sol do meio-dia (26:13), e a voz foi ouvida pelos homens que o acompanhavam (9:7). Houve efeitos físicos (9:8) que foram observados por aqueles que o acompanhavam.

O fator subjetivo também merece atenção. Quando a voz desconhecida falou com ele, a pergunta natural foi: “Quem és tu, Senhor?”, e a resposta: “Eu sou Jesus” (9:5), esta não seria crível, se a experiência com Estêvão não o tivesse preparado. Em um instante de revelação ele viu que Estêvão estava certo, e todos os argumentos do judaísmo contra ele e os discípulos estavam errados, e

um novo mundo de revelação foi aberto para ele. Paralelamente à mudança de seu pensamento teológico, veio um chamado para o trabalho com os gentios. Ele aceitou e foi preenchido pelo Espírito Santo para sua nova tarefa (9:10-19).

O ministério de Paulo começou imediatamente em Damasco. Em Gálatas 1:17 ele diz ter visitado a Arábia neste período. Provavelmente ele fez esta visita entre seu testemunho inicial nas sinagogas (At 9:22) e sua partida de Damasco (At 9:23-25). Possivelmente o choque em seu pensamento foi tão grande que ele teve que se retirar por um tempo para reajustar suas crenças para a nova luz que veio com Cristo.

Sua nova fé o fez bater de frente com seus antigos colegas em Damasco (9:23) e para sua segurança ele foi obrigado a fugir da cidade. Em Jerusalém ele foi visto com suspeita, mas com o apoio de Barnabé ele foi aceito no círculo apostólico (9:27). Ele manteve um ousado programa de pregação, especialmente aos judeus gregos, algo parecido com o trabalho que Estêvão fazia. Tão grande foi seu sucesso e tão grande foi a reação contra ele que a igreja o enviou para Tarso (9:30), onde a oposição que ele levantasse seria menos perigosa.

Paulo, de acordo com todos os testemunhos (Atos 9:15, 22:21, 26:17, Romanos 15:16, Gálatas 1:16, 2:7-8, Efésios 3:1-7), foi a escolha de Deus como o apóstolo dos gentios. Sua conversão foi parte da transição da Igreja judaica centrada em Jerusalém para a Igreja gentia do mundo romano.

A Pregação de Pedro – Atos 9:32 – 11:18

No começo do período de transição Pedro aumentou seu campo de atuação indo pregar na planície costeira de Sharon, nas cidades de Lida e Jope (Atos 9:32-43).

O evento mais importante neste período foi a conversão de Cornélio, um centurião romano que estava no comando de um destacamento militar em Cesaréia. Evidentemente ele já era interessado no judaísmo (10:2), mas não seguia a religião formalmente. Ele era como muitos gentios, cansado das irracionalidades do paganismo e buscando algo melhor.

A direção divina de Pedro à casa de Cornélio é importante por algumas razões: primeiro, indicava que a salvação de Deus não seria confinada a um povo ou raça. Segundo, a conversão de Cornélio foi a abertura para trazer mais gentios para a Igreja. E a conversão destes gentios foi tão convincente que Pedro propôs o batismo deles e os aceitou no convívio da Igreja.

A aceitação destes gentios iniciou uma questão dentro da Igreja que se manteve como um ponto de controvérsia por algum tempo. Deveria um judeu cristão comer com gentios não circuncidados que não seguiam a lei? Se os gentios se tornaram crentes, quanto da lei eles deveriam seguir? O critério final de retidão era a observância à lei ou o relacionamento com Deus? Nem todas estas questões apareceram imediatamente após o batismo de Cornélio, mas todo o princípio da lei versus graça veio à tona no pensamento da Igreja e o movimento missionário subsequente o tornou mais forte.

A resposta imediata de Pedro ilustra o ponto que o livro de Atos procura ensinar. A transição da lei para a graça não foi algo planejado e nem foi capricho de uns poucos líderes, ela foi induzida pelo Espírito Santo (10:19), explicada pela pregação comandada pelo Espírito (10:43) e confirmada quando o Espírito veio aos gentios que creram (10:44, 11:15-18).

O sermão de Pedro na casa de Cornélio é um excelente exemplo de como era a pregação na época dos apóstolos: um resumo da vida de Cristo, enfatizando sua morte, ressurreição e sua vinda para o julgamento. Em linhas gerais é um esboço da narrativa dos evangelhos. O elemento novo foi a sua universalidade: "Todos os profetas dão testemunho dele, de que **todo o que nele crê** recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome" (10:43). Até aquele momento Pedro tinha pregado para os "homens de Israel" (2:22), os "descendentes de Abraão, Isaque e Jacó (3:13,25), "autoridades e líderes do povo" (4:8). Aqui ele adaptou a mensagem para uma audiência que não possuía a herança do acordo e da lei, e ele disse que ela era dirigida a todos os que cressem. Mais tarde Paulo desenvolveu as implicações dessa mensagem mais

profundamente, mas o domínio da graça e a doutrina da justificação pela fé eram latentes na pregação de Pedro.

O período de transição foi marcado pela mudança de geografia da Igreja, que antes era apenas em Jerusalém e se expandiu para a Palestina como um todo, incluindo a Samaria, e indo até a Síria e Damasco. Houve uma mudança de constituição, pois os samaritanos, etíopes e até os romanos gentios foram incluídos. A pregação da mensagem começou a se expandir à medida que o propósito de Deus em alcançar os gentios foi se tornando cada vez mais evidente e o centro do pensamento deixou de ser a restauração do reino (de Israel) e passou a ser o perdão dos pecados. A Igreja começou a enfrentar o problema de se a lei deveria ou não ser aplicada aos gentios. Uma nova liderança foi providenciada para a expansão missionária que veio como resultado da perseguição e que foi acelerada pela resposta à pregação deste período. Um novo estágio de crescimento estava se abrindo diante da Igreja, e o período de transição foi uma preparação.

A Igreja Gentia e a Missão de Paulo - Atos 11:19 a 15:35

O movimento missionário aos gentios como retratado em Atos começou com o estabelecimento da igreja de Antioquia na Síria. A fundação desta igreja foi parte da súbita expansão que veio no período de transição. Há uma ligação entre Atos 8:4 (começo do período de transição) e Atos 11:19 (começo do período da igreja gentia). Atos 11:19 fala da dispersão por causa da perseguição (assim como Atos 8:4 também fala) e também diz que a mensagem era pregada somente aos judeus que eram encontrados nas diferentes regiões. Mas Atos 11:20 diz que alguns cipriotas e cirineus começaram a falar também aos gregos em Antioquia, o que deu início a uma igreja que se tornou a fonte de um completamente novo empreendimento missionário.

A Igreja em Antioquia

Antioquia foi fundada por gregos e sua população era totalmente grega no início, mas com o tempo muitos sírios se estabeleceram do lado de fora dos muros e acabaram sendo absorvidos pela cidade quando ela cresceu. Havia também muitos judeus, que eram descendentes daqueles que tinham sido levados para o cativeiro pela Babilônia. Os judeus tinham os mesmos direitos dos gregos e mantinham suas sinagogas. Sob o Império Romano Antioquia prosperou, pois era um portão militar e comercial para o oriente, e se tornou a terceira maior cidade do Império, logo após Roma e Alexandria.

O ano da fundação da igreja de Antioquia provavelmente não foi muito depois da morte de Estêvão, e deve ter acontecido entre os anos 33 e 40 DC. Algum tempo seria necessário para que chamasse a atenção da igreja de Jerusalém (11:22). Barnabé foi designado para visitar Antioquia, onde deve ter trabalhado por algum tempo antes de ir até Tarso buscar Saulo (11:22-26). Eles trabalharam juntos por um ano (11:26), antes da profecia de Ágabo sobre a fome, que veio a acontecer nos "dias de Cláudio" (11:28). A implicação deste texto é que a profecia aconteceu antes do reinado de Cláudio, que teve início em 41 DC, e a fome veio depois. Outra nota cronológica é a referência de Herodes Agripa (12:1), que morreu em 44 DC. Provavelmente o trabalho em Antioquia começou por volta de 33 a 35 DC. Se a fome aconteceu por volta de 44 DC, Barnabé deve ter começado sua conexão com Antioquia por volta de 41 DC, o que significa que Paulo voltou à cena por volta de 42 DC.

A cronologia acima se encaixa bem com os movimentos conhecidos de Paulo. Se ele foi convertido em 31 ou 32 DC e passou três anos em Damasco (Gálatas 1:18), ele deve ter voltado para Jerusalém por volta de 35 DC. Se ele passou um ou dois anos em Jerusalém antes de voltar a Tarso (Atos 9: 28-30) ele poderia ter ficado cerca de cinco anos pregando em Tarso e na Cilícia antes de Barnabé o convencer de se juntar a ele em uma nova empreitada.

A igreja de Antioquia se distinguia por causa de aspectos importantes:

- Foi a mãe de todas as igrejas gentias;

- De lá foi enviada a primeira missão ao mundo não evangelizado;
- Lá começou a primeira controvérsia sobre os cristãos gentios;
- Era um centro onde os líderes da Igreja se encontravam. Pedro, Barnabé, Tito, João Marcos, Judas Barsabás, Silas e Lucas eram conectados a esta igreja. Praticamente todos estes homens eram engajados na missão aos gentios e foram mencionados nas cartas de Paulo e em Atos.
- Os evangelhos escritos podem ter se originado em Antioquia. A possibilidade do contato entre Lucas e Marcos pode ser uma explicação do problema sinótico. Além disso, Inácio, bispo de Antioquia no fim do primeiro século, fazia referência quase que exclusivamente às passagens de Mateus, como se o evangelho de Mateus fosse o único que ele conhecesse.

A igreja de Antioquia também se destacava por seus mestres (Atos 13:1) e virtualmente ultrapassou Jerusalém como centro da pregação cristã e como quartel general de missões evangelísticas. Talvez a perseguição de Herodes em 44 DC tenha levado ao crescimento em importância de Antioquia. A Igreja de Jerusalém sempre foi financeiramente fraca, e a situação piorou com o período de fome, mesmo com a ajuda vinda de Antioquia (11:28-30). A perseguição de Herodes levou à morte de Tiago (12:2) e Pedro quase não escapa (12:17). A igreja de Jerusalém estava sempre sobre tremenda pressão.

Por fim, vale destacar que em Antioquia os discípulos foram chamados "cristãos" pela primeira vez (11:26). Antes o cristianismo era visto como um seita do judaísmo, mas o número crescente de membros gentios e o crescimento de um sistema doutrinário diferente da lei de Moisés fez o mundo os ver como diferentes do judaísmo. O nome "cristão" deve ter surgido como algo pejorativo, mas o caráter dos discípulos, e o bom testemunho que eles davam, tornou o termo lisonjeiro.

A Missão aos Gentios

Por volta de 46 DC, a igreja de Antioquia já era um grupo estável, com boa reputação na cidade, forte na fé e já tinha ajudado a igreja de Jerusalém no período de fome. Foi então que veio um chamado especial de uma missão aos gentios, e Barnabé e Saulo foram separados para este trabalho (Atos 13:2).

Chipre

O primeiro local de atividade foi a ilha de Chipre, a terra natal de Barnabé (Atos 4:36). A igreja deveria ter algum interesse em Chipre, pois entre os primeiros evangelistas em Antioquia havia "homens de Chipre" (11:20). Barnabé, Saulo e João Marcos visitavam as sinagogas e pregavam a nova mensagem. No conflito com Elimas pela atenção do procônsul, Paulo se destacou, repreendendo Elimas publicamente. O procônsul ficou tão impressionado com o castigo de Elimas, que creu (13:12).

Os resultados estatísticos da missão em Chipre não são conhecidos, mas algo importante aconteceu. Em Atos 13:2 é dito "Barnabé e Saulo" e depois de Chipre, em 13:13, "Paulo e seus companheiros". Em Chipre as qualidades de liderança de Paulo se destacaram, e a partir de então ele passou a comandar a missão.

Neste período duas outras coisas aconteceram. Paulo deixou Chipre e foi para a Ásia Menor, e Marcos os deixou e voltou para Jerusalém. Não se sabe o motivo de Marcos ter feito isso. Ele pode ter discordado da missão estar se desviando para lugares onde eles nunca haviam estado, pode ter sido por medo, ou pode ter sido por ciúmes por seu primo Barnabé não estar mais liderando a missão.

Antioquia da Psídia

O discurso de Paulo na sinagoga de Antioquia da Psídia é parecido com o de Estêvão, pois é uma revisão da relação de Deus com a nação de Israel. O tema central é introduzido no versículo 23, que fala que Deus proveu o salvador, Jesus,

como havia prometido. O desenvolvimento deste tema não varia da maneira como é feito na pregação dos apóstolos no começo do livro de Atos.

Contudo, Paulo introduz um elemento novo quando diz: "Por meio dele, todo aquele que crê (em Jesus) é justificado de todas as coisas..." (Atos 13:39). Até aquele momento ninguém havia pregado tão abertamente que o homem poderia ser justificado diante de Deus somente pela fé. As obras da lei não eram mais necessárias. Foi um avanço na verdade sobre Cristo.

O resultado do que Paulo falou foi uma ampla resposta da cidade, pois, "no sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor" (13:44). Outro resultado foi a oposição dos judeus, que ficaram com inveja e começaram a contradizer Paulo (13:45). O resultado final foi a decisão de Paulo de se voltar para os gentios (13:46), dentre os quais muitos creram (13:48). Os gentios, ao invés dos judeus, se tornaram o núcleo da igreja de Antioquia da Síria.

Icônio, Listra e Derbe

A mesma situação se repetiu em Icônio, um pouco a sudeste de Antioquia. Uma igreja começou a nascer na sinagoga, mas a divisão de opinião se tornou tão forte que os pregadores foram expulsos da cidade e se refugiaram nas cidades próximas de Listra e Derbe.

Em Listra, Paulo encontrou o paganismo. Ele e Barnabé foram confundidos com deuses e o povo quis oferecer sacrifícios a eles. O discurso horrorizado de Paulo contra isso mostra um pouco de sua tática para se aproximar da mente dos pagãos, que eram ignorantes sobre o Velho Testamento. Ele e Barnabé apelaram para o Deus que os deu "chuva do céu e colheita no tempo certo" (14:17), um ponto de contato que os simples agricultores da região apreciariam, tivessem eles algum conhecimento formal de teologia ou não.

A estadia em Listra terminou por causa de judeus agitadores vindos de Antioquia e Icônio, que persuadiram as ignorantes e inconstantes pessoas de Listra a mudarem de opinião sobre Paulo. Ele foi apedrejado, mas conseguiu escapar, após ter ficado desacordado. Então ele e Barnabé seguiram para Derbe, onde fizeram muitos discípulos. Na volta passaram pelas cidades por onde tinham vindo para encorajar os novos discípulos, e ao chegarem a Antioquia da Síria contaram como Deus abriu as portas da fé aos gentios (14:27).

Esta missão foi importante por vários motivos. Ela colocou Paulo à frente como líder, no mesmo nível dos apóstolos (Gálatas 2:7-9). Contribuiu para o ensinamento de João Marcos. Provavelmente o primeiro contato com Timóteo aconteceu nesta viagem, pois Paulo faz alusão a esta viagem quando escreve mais tarde a Timóteo (II Timóteo 3:11). E, acima de tudo, ela marcou o início de uma nova maneira de pensar da Igreja, pois dos eventos desta viagem veio a doutrina de justificação pela fé.

O Concílio em Jerusalém

O rápido crescimento da igreja gentia sob a missão de Paulo e Barnabé pôs em foco um novo problema. Se os gentios aceitaram Jesus como Senhor e Salvador, até que ponto deveriam obedecer à lei? O Senhor Jesus se colocou acima da lei e de Moisés, mas a implicação completa disso não havia sido compreendida imediatamente. Contudo, a mudança de tendência dentro do movimento cristão, guiada pelo Espírito Santo, foi pela fé e não pelo legalismo. O debate de Pedro com os cristãos judeus em Jerusalém após a conversão de Cornélio foi uma prévia da tensão que viria. Somente quando Pedro disse que o Espírito Santo havia vindo também sobre os gentios é que os cristãos judeus admitiram que os gentios também poderiam ser salvos (Atos 11:18).

Mas o elemento legalista permaneceu na Igreja. Após Paulo e Barnabé terem voltado para Antioquia e contado sobre o sucesso de sua pregação, alguns homens vieram da Judéia e começaram a ensinar que os gentios convertidos precisavam ser circuncidados para serem salvos (15:1). Para os gentios isso deve ter sido um choque. A experiência espiritual que estavam experimentando veio sem a observância de qualquer cerimônia e eles haviam achado em Cristo um

alívio do legalismo de suas próprias religiões. Por que deveriam voltar a uma nova escravidão?

Os judaizantes replicaram dizendo que a circuncisão havia sido estabelecida pela lei de Moisés como sinal do acordo de Deus (Êxodo 12:48). Mas na verdade a circuncisão havia começado com Abraão (Gênesis 17:9-14), e deveria ser o símbolo externo de um compromisso interno (Deuteronômio 10:12-16), mas na prática havia se tornado apenas uma cerimônia.

A discussão se tornou tão séria que a igreja decidiu enviar delegados a Jerusalém para discutir o assunto com os apóstolos e os mestres. Paulo, Barnabé e alguns outros foram até lá e deram um relatório do sucesso do trabalho entre os gentios. A oposição veio de um grupo de fariseus convertidos, que naturalmente esperavam a completa observância da lei. Uma discussão se seguiu entre os dois lados. Lucas relata três importantes contribuições.

O discurso de Pedro teve peso, pois ele era o líder da igreja em Jerusalém e porque ele havia experimentado a questão na prática. Ele apontou quatro fatos: foi escolha de Deus que os gentios ouvissem a mensagem (15:17), eles receberam o Espírito Santo sem discriminação (15:8), a lei cerimonial era um peso que os próprios judeus não conseguiram suportar (15:10) e a salvação era pela graça tanto para judeus quanto para gentios (15:11).

Paulo e Barnabé falaram dos sinais e maravilhas que Deus fez entre os gentios (15:12), argumentando que Deus não os teria feito prosperar se não aprovasse o método deles.

O último a falar foi Tiago, que era conhecido por sua observância da lei (Gálatas 2:12). Ele mostrou nas Escrituras o plano de Deus de salvar os gentios e recomendou que não precisariam seguir toda a lei, apenas se abster de algumas práticas (At 15:20), quase todas boas práticas morais que não dependiam da lei. Além disso, ele observou que se eles quisessem ter seguido o judaísmo antes, eles poderiam, "pois desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades..." (At 15:21).

A decisão final seguiu a recomendação de Tiago, que foi aprovada por toda a igreja (15:22), que decidiu enviar Judas Barsabás e Silas, junto com Paulo e Barnabé, de volta a Antioquia, levando uma carta desautorizando o que os judaizantes haviam ido falar sem a autorização dos líderes da igreja em Jerusalém, e fazendo algumas recomendações.

A decisão foi bem aceita pela igreja de Antioquia. Judas e Silas ficaram algum tempo com eles e depois retornaram a Jerusalém. Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia ensinando e pregando a palavra do Senhor.